

“Então você deveria perceber que eu sou pior do que os piores homens que você já ouviu falar ou conheceu. Eu fui transformado em uma besta pelo próprio Diabo. Se há algo de que você deveria livrar o mundo, sou eu.”

Ela sorri para mim com dentes afiados. “Então chegue um pouco mais perto.”

Eu a encaro por um momento, tentando encontrar algum tipo de plano em todo esse caos.

Então, eu alcanço seu rabo e arranco uma das escamas secas.

Ela estremece quando eu coloco a escama no meu bolso.

“Para que foi isso?” ela diz, rangendo o maxilar.

“Para o feitiço,” eu digo a ela, e seus olhos se arregalam. “Para minha magia. Você disse que queria pernas, não disse?”

Ela acena cautelosamente.

“Pode levar algum tempo — uma ou duas noites, um ritual, uma lua nova. Eu posso precisar de mais de você. Mais escamas, seu cabelo, talvez seu sangue. E eu preciso descobrir o que você me dará em troca. Isso é uma barganha, não algo feito para seu benefício.”

“Você está recebendo meu sangue em troca,” ela diz.

“Eu receberia isso de você não importa o que eu fizesse,” eu a informo.

“Você se beneficia aqui mais do que eu. Eu terei que pensar em algo que faça isso valer a pena, ou talvez você mesma possa pensar em algo. O que você poderia me oferecer que eu aceitaria?”

Tenho certeza de que não aceitaria nada menos que a alma dela.

“Oh,” eu acrescento, “eu também preciso saber seu nome.”